

# CAIXA ANUNCIA 800 NOVAS CONTRATAÇÕES, MAS É MUITO POUCO.

A Caixa Econômica Federal anunciou que vai contratar 800 trabalhadoras e trabalhadores aprovados no concurso de 2014. Segundo Paulo Malerba, Presidente do Sindicato, essa medida traz benefícios significativos para que o banco alcance um serviço mais eficiente, ágil e personalizado, “além de criar um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo”.

Nos últimos anos, a Caixa não contratou e exigiu muito de quem trabalha nela. O resultado foram agências superlotadas, sobrecarga e adoecimento.

De acordo com a Fenaec, cada bancário responde, em média, pelo atendimento a mais de 1,7 mil clientes, conforme estudo recente feito em parceria com o Dieese.

Mayara Carvalho, diretora do sindicato, afirma que “as 800 novas contratações são bem-vindas, mas sabemos que a demanda por mais funcionários continuará. É urgente a necessidade de um novo concurso”.

O Sindicato trabalha para que as agências da nossa região que mais sofrem com superlotação sejam priorizadas. A demanda está sendo discutida com o deputado estadual Luiz Claudio Marcolino, que é bancário, e Kiko Celeguim, deputado federal da região.

“Quem chega precisa ser preparado para o que vai encontrar, não apenas nos aspectos técnicos, mas na conscientização quanto ao assédio, metas abusivas, saúde no trabalho e a importância de união por melhores condições de trabalho”, afirma Mayara.

“Com um quadro de empregados reforçado, a Caixa estará mais preparada para enfrentar desafios e demandas crescentes, com soluções financeiras sólidas e acessíveis aos seus clientes, além de cumprir de modo responsável a sua função como banco público”, concluiu Paulo Malerba.

*Fenaec é a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal  
Dieese é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos*



Paulo Malerba  
Presidente dos Bancários Jundiáí



Mayara Carvalho  
Caixa Econômica Federal

## Prioridades e mesas de negociação continuam, mesmo sem campanha salarial.

Neste ano não teremos campanha salarial, já que conquistamos 8% de reajuste em 2022 e INPC +0,5% de ganho real para 2023, além de outras conquistas, como PLR. Nem por isso devemos abaixar a guarda.

Nosso sindicato está lançando uma pesquisa para ouvir as reivindicações de nossa base em Jundiáí e Região. O resultado será apresentado na Conferência Estadual. Em agosto, a Conferência Nacional dos Bancários discutirá as ações da categoria em todo país.

**A pesquisa sai neste mês. Participe!**



**Participe da Luta!**

**bancariosjundiai.com.br**

## — BRADESCO

## No Bradesco, a vergonha continua



Gerson Pereira, Bradesco

Mesmo com lucro de R\$ 4,3 bilhões, só no 1º trimestre deste ano, o Bradesco está cortando empregos, sobrecarregando funcionários e funcionárias, fechando agências e oferecendo péssimo atendimento aos clientes – além da falta de segurança nas unidades.

Na região, foram fechadas duas agências: uma em Jundiá e outra em Cajamar.

O resultado disso foram mais agências com carteiras sobrecarregadas e clientes perdidos, mudando de banco.

De acordo com Gerson Pereira, secretário de Comunicação do Sindicato, nas últimas mesas

de negociação, o Bradesco disse que o fechamento segue a tendência “do avanço tecnológico do setor” e que “eles sempre avaliam o cenário”. “Mas nada justifica o que a gente tem visto, sobretudo em regiões afastadas dos centros: filas enormes, poucas pessoas para atender, sem contar a pressão velada para encaminhar os clientes de menor renda para o Bradesco Expresso”, conta o secretário.

Diante disso, o movimento sindical, organizado nacionalmente, lançou campanha de denúncia e cobra a mudança dessa postura do banco.



## Assédio Moral no Bradesco



Douglas Yamagata

Depois da denúncia feita pelo MPT e da intervenção do Sindicato, uma auditoria foi feita na agência Ponte São João, em Jundiá, para averiguar casos de assédio moral, o que resultou na transferência de funcionários para tentar melhorar o clima organizacional da agência. O gestor foi orientado sobre o tema.

O Sindicato acredita na conscientização e na melhoria da relação entre os funcionários para que o assédio moral não volte a ocorrer. “Isso significa que estaremos vigilantes, principalmente quanto aos casos recorrentes, para acabar com o assédio dentro das agências”, complementa Douglas Yamagata, secretário geral do Sindicato.

## — SANTANDER

## Rede Campinas pressiona diretamente os funcionários por metas.



Natal Gomes, Santander

Se não bastassem as cobranças diárias para o cumprimento de metas, agora, de acordo com relatos de funcionários, a diretoria de Rede Campinas está mandando frequentemente mensagens para quem trabalha nas agências, pressionando por resultados!

O Santander foi o único banco que adotou o famigerado “horário ampliado”, que mais atrapalha do que ajuda – Depois de horas e horas de atendimento exaustivo, não sobra tempo para operacionalizar as ações do dia, gerenciar ou ligar para uma carteira de clientes.

É pouca gente e muito trabalho e quem atua na agência não aguenta mais a enorme pressão pela venda de produtos: “E agora ainda precisamos lidar com mais essa informação: A própria diretoria de

rede nos cobrando”, reclamam os funcionários.

Será que a diretoria da Rede Campinas leva em conta que essa prática pode queimar tanto a gestão regional quanto a gestão das agências? Tal interferência passa a mensagem de que falta competência nessas duas esferas e que elas podem se tornar dispensáveis.

Há muito tempo o movimento sindical luta por mais empregos e mais respeito às trabalhadoras e trabalhadores, no entanto, mais uma vez o Santander inova para piorar as condições de quem trabalha para ele. Isso precisa mudar.

**Santander respeite o Brasil e os brasileiros!**



## — BANCO DO BRASIL

## Pressão e Metas Inalcançáveis afetam a saúde.



Igor Anghievick, Banco do Brasil

A vida de quem trabalha no Banco do Brasil tem sido marcada por pressão excessiva e metas abusivas. E isso afeta diretamente sua saúde mental.

As metas ultrapassam os limites razoáveis, frequentemente superando 100% e chegando a exigir pontuações máximas de 1.500 pontos. Esses objetivos se tornam praticamente inatingíveis, gerando stress e frustração.

A cobrança diária é constante, com reuniões que reforçam incessantemente as obrigações e os resultados esperados. De um mês para o outro as metas de muitas carteiras aumentam na ordem de 10, 15 e até 20%.

Essa pressão tem levado a um aumento significativo de casos de adoecimento entre os bancários, resultando até mesmo em pedidos de descomissionamento.

Muitos são orientados a cumprir as metas a qualquer custo, o que leva a erros ou práticas fora do normativo, expondo quem se submete ao risco e causando prejuízos profissionais.

A falta de transparência nos processos decisórios é uma preocupação adicional. Os bancários são excluídos de votações em comitês que afetam diretamente o destino da empresa, gerando desconfiança e incertezas sobre as decisões.

É fundamental que o Banco do Brasil reveja suas práticas e promova um ambiente de trabalho saudável, justo e transparente. É imprescindível garantir a integridade física e emocional dos bancários, assegurando que as metas sejam realistas e alcançáveis, sem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais.

## — ITAÚ

## Multifuncionalidade: A romantização da sobrecarga.



Letícia Mariano, Itaú

"Tudo mudou, a cultura mudou – o banco mudou!"

No Itaú, atrás de um discurso supostamente motivacional esconde-se uma realidade perversa e injusta.

A multifuncionalidade permitiria, segundo a visão do banco, que você opere "com liberdade" em diferentes praças, de modo "dinâmico e versátil". Mas, na prática, a imposição é a seguinte: Trabalhe por três pessoas, atenda de maneira rápida e eficiente, venda muito e de tudo e, é claro: atue em todas as funções!

Quem trabalha no banco sofre

com a multifuncionalidade. Sofre com a sobrecarga, o stress, o sentimento de impotência e, por fim, com o adoecimento precoce. E para as vítimas dessa "nova cultura" restam culpa, penalização e nenhum acolhimento.

Não há sensibilidade ou humanidade na multifuncionalidade. Com uma carreira curta, frenética e doentia, cada vez menos gente "sobrevive" para se aposentar no Itaú.

Compartilhe conosco sua experiência e denuncie o abuso! Seu sigilo é garantido e você contribui para a transformação dessa e de outras situações.

## — CAIXA

## Bolsonaro é denunciado por rombo de bilhões na Caixa.



Paulo Mendonça, Caixa

Novos dados confirmam que o ex-presidente provocou um rombo na Caixa, cujas proporções começam a ser esclarecidas, conforme aponta reportagem do UOL.

O ex-presidente tentou usar o banco público para conquistar votos em duas frentes:

Pelo SIM Digital, a Caixa concedeu R\$ 3 bilhões para pessoas com nome sujo. Hoje, a inadimplência dessa linha chega a 80%.

No caso do Consignado Auxílio Brasil, em 20 dias foram liberados R\$ 7,6 bilhões, entre o primeiro e o segundo turnos da eleição presidencial.

"A exploração política e eleitoral da Caixa por parte do governo de Bolsonaro evidencia um claro desvio de finalidade da instituição", afirmou Paulo Malerba: "foi prejudicial à sua integridade e abala a confiança da população".

No último trimestre de 2022, o índice de liquidez de curto prazo chegou ao menor nível já registrado pelo banco, despencando de 400% para 170% em dois anos. Após a derrota eleitoral, a Caixa cortou abruptamente quase todas as linhas de crédito.

De acordo com Paulo Malerba, essa prática comprometeu a eficiência na gestão dos recursos, levando



a prejuízos substanciais e minando a capacidade da Caixa de cumprir sua missão de promover o desenvolvimento social e econômico do país. "Graças à sua resiliência ela suportou esse duro golpe, o que reforça a importância dos órgãos reguladores ampliarem a atenção, afinal, o movimento sindical vinha denunciando desde o ano passado esse uso irresponsável", afirmou.

Com dados de Contraf-CUT, Fenaes e UOL.

**"O rombo bilionário na Caixa, provocado por Jair Bolsonaro e Pedro Guimarães, só comprova nossas denúncias: o governo fascista tentou enfraquecer, faltar e privatizar o setor público." Paulo Mendonça, diretor do Sindicato.**



Participe da luta!

[bancariosjundiai.com.br](http://bancariosjundiai.com.br)



## — SAÚDE

# Reformas no local de trabalho (e no horário do expediente!)



Silvio Rodrigues, Banco do Brasil

Você já precisou trabalhar com barulho de construção no seu ouvido? Cheiro de tinta ou poeira? O que nem todo mundo sabe é que é proibido executar obras e reformas no local de trabalho durante o expediente. É o que diz a NR 18, do Ministério do Trabalho.

## Qual o problema das obras e reformas no horário do expediente?

“Primeiro vem a segurança”, afirma Silvio Rodrigues, diretor dos Bancários de Jundiaí. “Toda obra tem seus riscos. Quem trabalha numa agência, por exemplo, não tem capacitação para lidar com essas situações. Mas não é só isso: Um trabalho que já é estressante pode se tornar ainda pior devido a sons altos, cheiros de produtos químicos, detritos, movimentação de pessoas e situações imprevistas.”

## O que fazer?

Quem gere uma agência ou departamento bancário deve conhecer a norma, suas atualizações e programar a execução das obras e reformas fora do horário do expediente – à noite, nos finais de semana, etc.

De acordo com Silvio, “não se trata de simples obrigação. O objetivo é criar um ambiente de trabalho saudável e seguro”.

## Quais as consequências para quem não cumprir a NR 18?

Caso a empresa ou o banco não cumpra a norma, fica sujeito a responsabilidades de ordem administrativa – multas, embargo ou interdição da obra; trabalhista e previdenciária – pagamento de adicionais de insalubridade e periculosidade, ação pública etc.; tributária – aumento da alíquota do Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e Fator Acidentário de Prevenção (FAP); e também ações no campo civil e criminal.

## Qual o papel do sindicato?

Nosso trabalho vai muito além das negociações salariais. Por meio da Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho, acompanhamos o cumprimento da NR18 e atuamos em prol trabalhadores e trabalhadoras em situações nas quais essa e outras normas não sejam cumpridas.

## E você, o que pode fazer?

Você pode comunicar ao Sindicato qualquer situação irregular pelo telefone (11) 4806-6650 e Whatsapp (11) 4806-6651. É seguro e o sigilo é garantido.

A NR 18 é a Norma Reguladora do Ministério do Trabalho que trata das condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção.



## Campanha do Agasalho

Nos meses de junho e julho o Sindicato percorrerá todas as agências da nossa base para arrecadar cobertores e agasalhos.

No nosso site e em nossas redes sociais você encontra informações sobre como participar.

Siga nossas redes



@bancariosjundiai



bancarios.jundiai



SeebJundiai

VENEM AÍ

FESTA DOS  
**BANCÁRIOS**  
2023



DIA  
**26**  
DE AGOSTO

NOVO LOCAL

SÍTIO SÃO FRANCISCO

**Informativo do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região - Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT**

**Presidente:**  
Paulo Malerba

**Secretário de Comunicação:**  
Gerson Pereira

**Editor Responsável:**  
Pedro Nolasco Camargo

**Revisão Final:** Paulo Malerba

**Diagramação/Projeto Gráfico:**  
Guilherme Hilário

**Contato:** (11) 4806-6650  
(11) 4806-6651 WhatsApp Business  
atendimento@bancariosjundiai.com.br  
Rua Prudente de Moraes, 843, Centro - Jundiaí - SP

**Tiragem:** 1400 exemplares